NOTICIAS LX REVISTA

12 de Abril de 2025 | Notícias da Grande Lisboa | Nº 129

ÍNDICE

Presidente da Câmara de Loures visita obras em Camarate e Apelação 3
Comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios 4
Marchas Populares estreiam-se em Loures com festa e tradição 5
Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância 6
Conversa (des)alinhada 8
Direita vs. Esquerda. Dois caminhos opostos com resultados diferentes 9
12.ª edição da Jov'arte - Bienal Jovem 10
Ricardo Ribeiro canta José Afonso 11
Destruição de Ninhos de Vespas Velutinas 12
Visita guiada ao Sítio Arqueológico de Frielas 13
"À conquista da Cabeça de Monte Achique" 14
História-concerto Entre Viagens 15
Concerto Evocativo do Centenário de Mário Soares 16
Nova Unidade de Saúde Familiar em Santo Antão do Tojal na reta final 17
Exposição "Água Pantanal Fogo" estreia em Lisboa com imagens arrebatadoras de vida e destruição 18
"Fernando Pessoa et al.": Palestras-tertúlia revelam novas perspetivas sobre o poeta e a literatura portuguesa 19
ZERO e UVE alertam para riscos no novo regime jurídico da mobilidade elétrica 20
Conselho Local de Saúde Mental de Loures e Odivelas foca-se na juventude e propõe novo grupo de trabalho 22
PROTECCIONISMO, DE VOLTA? 23
Sport Grupo Sacavenense celebra 115 anos de história e anuncia criação da União de Clubes do Concelho de Loures 24
Colóquio em Santo Antão do Tojal destaca a importância do património monumental em meio rural 25

NOTICIAS LX

DESTAQUE LOURES

PUB

Presidente da Câmara de Loures visita obras em Camarate e Apelação

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, realizou ontem uma visita a duas importantes obras em curso nas freguesias de Camarate e Apelação, reforçando o compromisso do executivo com a melhoria das infraestruturas educativas e hidráulicas do concelho.

A primeira paragem foi na Escola Básica n.º 5 de Camarate, onde decorrem os trabalhos de requalificação e ampliação daquele estabelecimento de ensino. O novo equipamento escolar irá acolher cerca de 180 crianças, divididas entre o jardim de infância e o 1.º ciclo do ensino básico. O projeto contempla cinco salas de aula para o 1.º ciclo, duas salas para o pré-escolar, bem como diversas áreas de apoio, incluindo cozinha, refeitório, biblioteca e um polidesportivo coberto. Este último, assim como a biblioteca, estará disponível para utilização pela comunidade em horário pós-escolar, promovendo a ligação entre a escola e a população local.

A intervenção representa um investimento superior a 4,5 milhões de euros, dos quais cerca de dois milhões são financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no âmbito de um programa de apoio às comunidades desfavorecidas.

Seguiu-se a visita à Apelação, onde decorre a construção de uma passagem hidráulica sob a Praceta Luís de Camões, com o objetivo de melhorar o escoamento da Ribeira da Apelação. Trata-se de uma obra de elevada complexidade técnica, essencial para a mitigação do risco de cheias naquela zona urbana.

A intervenção integra uma candidatura apresentada à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), enquadrada no âmbito da reposição de infraestruturas e equipamentos, e representa um investimento superior a 420 mil euros.

Com estas visitas, o presidente da Câmara reiterou a importância de continuar a investir em equipamentos que sirvam a população, reforcem a coesão territorial e promovam o desenvolvimento sustentável no concelho de Loures.

LOURES - PATRIMÓNIO

Comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

A Câmara Municipal de Loures associa-se às comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, este ano subordinado ao tema" Património resiliente face às catástrofes e conflitos", e convida a participar no vasto programa que irá realizar-se de 6 a 22 de abril, em Loures.
As iniciativas terão início no dia 6 de abril, às 10h30, no Palácio dos Arcebispos, com uma visita comentada ao Conjunto Monumental de Santo Antão do Tojal.
Nos dias 11 e 12 de abril, no mesmo local, terá lugar o colóquio "Santo António do Tojal: a marca monumental num território rural", que será dedicado à divulgação do património histórico e arquitetónico desta região do concelho de Loures.
Já a 22 de abril, o dia contemplará duas visitas guiadas: a primeira, às 10 horas, à Quinta de Recreios, no Palácio de Valflores, em Santa Iria de Azóia, e, a segunda, pelas 15 horas, ao Sítio Arqueológico de Frielas.

Recorde-se que o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios comemora-se a 18 de abril e este ano centrar-se-á na salvaguarda do património sob ameaça de catástrofes e conflitos.
A participação nas iniciativas é gratuita, mas sujeita a inscrição prévia, através do endereço de correio eletrónico se_conventinho@cm-loures.pt ou do telefone 211 150 175.
Programa 6 Abril - 10h30
Palácio dos Arcebispos | Santo Antão do Tojal
Visita comentada ao Conjunto Monumental de Santo Antão do Tojal
Reservas até 4 de abril
11 e 12 de Abril
Palácio dos Arcebispos | Santo Antão do Tojal
Colóquio "Santo Antão do Tojal: a marca monumental num território rural"
Conheça a programação aqui https://shre.ink/MLG9

22 de Abril - 10h00
Palácio de Valflores | Santa Iria de Azóia
"O Renascimento em Valflores"
Reservas até 21 de abril
22 de Abril - 15h00
Frielas
Visita ao Sítio Arqueológico de Frielas
Reservas até 21 de abril

LOURES - CULTURA

Marchas Populares estreiam-se em Loures com festa e tradição

A cidade de Loures prepara-se para receber, pela primeira vez, as tão aguardadas Marchas Populares, uma celebração que promete encher as ruas de cor, música e tradição. Organizada pela Câmara Municipal de Loures, em parceria com as juntas de freguesia do concelho, esta iniciativa visa recuperar o espírito do antigo "Festival de Marchas Populares de Loures", valorizando a identidade cultural e o património local.
O evento terá duas datas marcantes. A 14 de junho, o Pavilhão Paz e Amizade será o palco da apresentação oficial das oito marchas participantes, numa noite de grande animação que contará com a presença das freguesias de Bucelas; Santo Antão e São Julião do Tojal; Loures; Santo António dos Cavaleiros e Frielas; Camarate, Unhos e Apelação; Sacavém e Prior Velho; Moscavide e Portela; e Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela.
Já no dia 21 de junho, as marchas sairão à rua para um desfile noturno que promete atrair a comunidade e visitantes. A partir das 21 horas, o cortejo partirá do Largo do Mercado, percorrendo a Rua da República até ao Parque das Tinalhas, onde cada grupo fará a sua apresentação final, num cenário de festa e convívio.

As Marchas Populares de Loures prometem não só animar a cidade, mas também reforçar os laços entre freguesias e enaltecer as tradições que marcam a história e a cultura popular do concelho.
Programa:
14 de junho | 21h00 | Apresentação no Pavilhão Paz e Amizade, Loures
21 de junho | 21h00 | Desfile pelas ruas de Loures (Largo do Mercado – Rua da República – Parque das Tinalhas)

Loures prepara-se assim para celebrar, em grande, as festas populares de junho, num regresso esperado e aplaudido pela população.

LOURES - INFÂNCIA

Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância

Campanha do Laço Azul, no dia 30 de abril, vestindo uma peça de roupa azul, usando um adereço azul ou colocando um laço azul na antena do carro.

A Câmara Municipal de Loures associa-se à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Loures na dinamização do Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância, que decorre durante o mês de abril.
Estas duas entidades convidam a população a associar-se à Campanha do Laço Azul, no dia 30 de abril, vestindo uma peça de roupa azul, usando um adereço azul ou colocando um laço azul na antena do carro.
Em simultâneo, é lançado o desafio a todas instituições para criar um laço azul humano, chamando assim a atenção da comunidade concelhia para a prevenção dos maus-tratos na infância e na juventude, e para a necessidade de promoção dos direitos humanos, nomeadamente, os da criança.
O objetivo da campanha é alargar a intervenção sobre esta problemática a outras áreas da sociedade, sublinhando o significado relevante que assume a denúncia perante as autoridades com competência, de modo a pôr termo aos maus-tratos as crianças e jovens.

Recorde-se que em 1989, Bonnie Finney, uma mulher norte americana, amarrou uma fita azul na antena do carro, em homenagem ao seu neto, vítima mortal de maus-tratos. Este gesto e a repercussão da iniciativa definiram abril como o Mês Internacional da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância.

LOURES - PATRIMÓNIO

LOURES - LINHAS DE TORRES

Conversa (des)alinhada

A Câmara Municipal de Loures convida a participar na Conversa (des)alinhada: os engenheiros militares portugueses nos períodos antes e durante a Guerra Peninsular, que se irá realizar no dia 12 de abril, pelas 18 horas, no Centro de Interpretação das Linhas de Torres, em Bucelas.
Esta conferência, que conta com a participação de José Paulo Berger, abordará o papel dos engenheiros militares portugueses no planeamento, projeto e execução de obras públicas nos séculos XVIII e XIX.
Em 1812, estes profissionais foram formalmente integrados no Real Corpo de Engenheiros, assumindo também a responsabilidade pela fortificação e defesa territorial do reino e dos territórios ultramarinos.
A participação é gratuita, mas sujeita a inscrição prévia, através do endereço de correio eletrónico linhasdetorres_bucelas@cm-loures.pt

OPINIÃO

Direita vs. Esquerda. Dois caminhos opostos com resultados diferentes

Nos últimos anos o panorama político em Portugal tem vindo a sofrer profundas transformações, com a criação de novos partidos de todos os quadrantes ideológicos, refletindo uma dinâmica semelhante à de outros países europeus. Uma das consequências das mutações partidárias em curso, em termos eleitorais, é o recuo da esquerda e o avanço da direita.

O recuo da esquerda não é de estranhar porque se distanciou dos problemas reais sentidos pela população em geral, optando por causas ditas fraturantes e wokistas, desde os fundamentalismos ambientais, aos novos tipos de comportamentos sociais. O avanço da direita deve-se à defesa dos valores da família tradicional, do patriotismo e de uma economia não estatizante, com menos impostos.

Durante décadas a esquerda foi a porta-voz das reivindicações laborais, mas os resultados não são muito positivos, sendo exemplo disso, a precariedade e os baixos salários atuais, havendo, cada vez mais, trabalhadores a votar à direita ou então a optar pela abstenção.

A direita tem procurado encontrar políticas alternativas para evitar o crescente empobrecimento das pessoas que vivem do seu trabalho, nomeadamente, propondo a redução dos impostos, combatendo a corrupção e o excesso do peso do Estado, o que é contrariado pela esquerda que apelida essas soluções de fáceis, face à complexidade dos problemas que envolve. Verdadeiramente o que a esquerda pretende é desvalorizar as alternativas apresentadas pela direita.

No que se refere à imigração, a esquerda defende uma política de portas abertas, sem qualquer controlo prévio, aceitando todos, mesmo aqueles que têm um modo de vida diametralmente oposto à matriz cultural judaico-cristã. Muitos desses imigrantes que chegam a Portugal, vivem em guetos sociais, explorados por máfias dos países de origem ou por empresários menos escrupulosos, não se querendo integrar nos hábitos portugueses, mas não hesitando na hora de receber apoios sociais ou de aceder a serviços públicos. Muitos destes cidadãos estrangeiros, são falsos imigrantes, porque na realidade o que estão a fazer é turismo de saúde à custa do erário público ou então em trânsito para outros países com melhores oportunidades.

Relativamente à imigração, a direita reconhece que é necessária para o desenvolvimento e funcionamento de muitos setores da economia, mas defende uma política de portas controladas em que só entra quem tenha: registo criminal limpo no país de origem; promessa válida de contrato de trabalho; habitação digna para si e família; que se queira integrar na respetiva comunidade e aprender a língua portuguesa. A direita admite ainda que seja proibida a entrada em Portugal de imigrantes oriundos de países sem qualquer afinidade cultural com o mundo ocidental.

No que se refere à segurança também há grandes diferenças entre a esquerda e a direita. A esquerda aposta na prevenção da criminalidade através da inclusão social e da reabilitação, sendo contrária ao aumento dos poderes policiais e com pouca ou nenhuma recetividade à implementação de sistemas de videovigilância. A direita defende um reforço das forças de segurança, com mais recursos, sejam humanos ou materiais, com robustas ações de rua de prevenção da criminalidade, com sistemas de videovigilância e aumento das penas por prática de crimes.

A esquerda portuguesa está fragmentada entre PS; BE, PCP, LIVRE e o PAN, o que a enfraquece porque o sistema eleitoral, através do método de Hondt, favorece as forças políticas com mais votação, sendo também atualmente muito difícil a estes partidos estabelecerem uma ampla coligação com vista à formação de um governo, atenta a lembrança de que os socialistas usaram a geringonça para obterem uma maioria absoluta. Enquanto houver essa lembrança é muito difícil que o BE e o PCP se coliguem novamente com o PS, embora o LIVRE e o PAN deem sinais de o pretender.

Na direita é incontornável o crescimento do CHEGA que mesmo nas más sondagens se mantém como uma grande força política da democracia portuguesa, estando, assim, consolidado o tripartidarismo em Portugal, assente nos partidos seguintes: PSD, de centro/direita, PS, de esquerda e CHEGA, de direita. Condescendemos ao considerar o PSD de centro/direita, porque alguns dos seus destacados militantes dizem que o partido é de centro/esquerda ou até de esquerda. Na realidade atualmente o PSD até parece um partido de esquerda com muitas parecenças com o PS. Esperemos que seja uma má fase temporária.

O PSD, por razões de mero taticismo político, acantonou-se à esquerda com inexplicáveis cedências ao PS, partido historicamente com valores ideológicos bem diferentes. O PSD quis romper com o CHEGA o que está a dificultar a formação de governos com estabilidade política. Espera-se que, no futuro, com uma nova liderança dos sociais-democratas seja possível um entendimento à direita e a formação de um governo de maioria absoluta, única forma de se fazerem as reformas políticas de que o país carece.

O atual confronto entre a esquerda e a direita reflete tensões profundas na sociedade portuguesa. O futuro político do país dependerá da capacidade de ambos os lados em responder às exigências de um eleitorado cada vez mais exigente, mas também cada vez mais volátil.

O PSD parece estar a ensaiar uma política de equidistância entre a esquerda e a direita, numa quadratura do círculo, mas se mantiver esse jogo, num futuro, não muito longo, perderá definitivamente o seu eleitorado de direita e não conseguirá conquistar votos à esquerda. O tempo clarificará qual será o partido líder da direita portuguesa. Aguardemos, a paciência é uma virtude e em política também assim é.

– Fernando Pedroso, Líder da bancada do CHEGA na AMO e Adjunto do Conselho de Jurisdição Nacional do Chega

LOURES - BIENAL JOVEM

12.ª edição da Jov'arte - Bienal Jovem

Estão a decorrer, até 31 de maio, as inscrições para participar na 12.ª edição da Jov'arte - Bienal Jovem, cujo objetivo é revelar e distinguir o trabalho de jovens artistas no campo das artes visuais, estimulando a criação artística de inovação e a integração destes jovens no mercado artístico, mas também promover o Município de Loures enquanto referência no campo das artes.

O concurso destina-se a jovens residentes em território nacional, com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos.
Serão atribuídos prémio monetários aos primeiros três classificados e ao vencedor será ainda dada a oportunidade de realizar uma exposição individual, num espaço municipal.

LOURES - 25 DE ABRIL

Ricardo Ribeiro canta José Afonso

Assista, no dia 24 de abril, a partir das 22 horas, ao espetáculo comemorativo do 51.º aniversário do 25 de Abril, com o fadista Ricardo ribeiro, no Pavilhão Paz e Amizade, em Loures.
O fadista Ricardo Ribeiro interpreta neste concerto um cantor e compositor fundamental do século XX português: Zeca Afonso. Para os arranjos e direção musical do espetáculo convidou Filipe Raposo, pianista e compositor.
Ricardo Ribeiro contará, ainda, com a participação da Associação de Cante Alentejano "Os Ganhões" de Castro Verde.
Entrada livre | Lotação limitada
Reservas: reserva_bilhetes@cm-loures.pt
Levantamento de bilhetes:
23 abril: Pavilhão José Gouveia: 17:00 » 20:00
24 abril: Pavilhão Paz e Amizade: 12:00 » 20:00

LOURES - VESPAS VELUTINAS

Destruição de Ninhos de Vespas Velutinas

A Câmara Municipal de Loures informa que, durante a primavera, irá colocar armadilhas em locais estratégicos, para capturar, precocemente, as rainhas das vespas velutinas, mais conhecidas como vespas asiáticas.
Ao longo do ano, irá ainda efetuar a destruição dos ninhos reportados pela população, pelo que se solicitada a todos os munícipes que avistem os referidos ninhos, reportem preferencialmente para stopvespa.icnf.pt, ou caso não seja possível, poderão contactar a Câmara Municipal de Loures através do endereço de correio eletrónico dspa@cm-loures.pt.
Identificação de ninhos
Ninhos esféricos feitos em celulose (parecem cartão) entre 5 centímetros, na primavera, a 80 centímetros no outono, podendo estar em alpendres, árvores ou escondidos em cavidades.
Saiba mais em https://www.cm-loures.pt/media/pdf/PDF20250402152415105.pdf

LOURES - PATRIMÓNIO

Visita guiada ao Sítio Arqueológico de Frielas

Participe na visita guiada ao Sítio Arqueológico de Frielas que a Câmara Municipal de Loures vai realizar no dia 22 de abril, pelas 15 horas.
A Autarquia vai promover mais um ano de visitas guiadas ao Sítio Arqueológico de Frielas, que se realizam, anualmente, numa ótica de divulgação do património arqueológico do concelho.
Este encontro com a herança romana de Loures integra as comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios.
Reserve já o seu lugar, até dia 21 de abril, através do endereço de correio eletrónico se_conventinho@cm-loures.pt ou dos números 211 150 175 | 211 150 912.

LOURES - CAMINHADAS

"À conquista da Cabeça de Monte Achique"

A Câmara Municipal de Loures promove, no dia 12 de abril, pelas 10 horas, uma caminhada para ir "À conquista da Cabeça de Monte Achique", integrada na programação municipal do Desporto, Natureza e Cultura.
Há muito que o Montachique era procurado pelos bons ares e as águas de nascente que ofereciam cura para alguns males, enleados no verde dos bosques onde o sossego só era interrompido pelo chilrear dos pássaros.
Entre as ruínas de antigos sanatórios e portões de quinta que não se abrem como outrora, ascenderemos à conquista dum gigante há muito adormecido.
Subir ao ponto mais alto do concelho é uma conquista.
A participação é gratuita, mas pressupõe inscrição prévia, até dia 10 de abril, através do endereço de correio eletrónico se_ceramica@cm-loures.pt, ou pelos telefones 211 151 085/6.

LOURES - MÚSICA

História-concerto Entre Viagens

A Câmara Municipal de Loures convida a assistir, no dia 13 de abril, pelas 11 horas, à história-concerto Entre Viagens, que terá lugar na Biblioteca Municipal José Saramago, em Loures.
Aqui na biblioteca nem todos os sons são o que parecem. Será que as paredes têm ouvidos? Ou serão sons que andam desaparecidos e que nunca desvanecem? Vamos viajar nas asas de vários pássaros. Levamos ou não levamos uma escada? Subimos ou descemos? Uma história-concerto feita de palavras, gavetas, canções e música, através das cordas do violoncelo.
Intérpretes: Carolina Gaspar e Ana Raquel Pinheiro
Entrada livre.

LOURES - 25 DE ABRIL

Concerto Evocativo do Centenário de Mário Soares

O Pavilhão Paz e Amizade, em Loures, recebe, no dia 26 de abril, às 21h30, um concerto evocativo do Centenário de Mário Soares.

A Orquestra Sinfónica de Loures, dirigida pelo maestro Hernani Nabeiro, apresenta um programa de homenagem a Mário Soares, tendo por referência aspetos da sua vida pública. A música partilha o palco com a leitura de textos de autoria do próprio.

Entrada livre | Lotação limitada

Reservas: dac@cm-loures.pt

LOURES - SAÚDE

Nova Unidade de Saúde Familiar em Santo Antão do Tojal na reta final

A vice-presidente da Câmara Municipal de Loures, Sónia Paixão, visitou esta manhã as obras da futura Unidade de Saúde Familiar de Santo Antão do Tojal, numa deslocação simbólica realizada no Dia Mundial da Saúde, assinalado a 7 de abril.

Acompanhada por representantes do conselho de administração da Unidade Local de Saúde Loures-Odivelas, Sónia Paixão percorreu os vários espaços da nova infraestrutura, cuja conclusão se encontra iminente. A nova unidade irá servir cerca de 14 mil utentes das freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal, bem como de Fanhões, respondendo a uma necessidade há muito identificada pela população local.

Com um investimento na ordem dos três milhões de euros, comparticipado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e pela própria autarquia, o novo edifício conta com uma área de implantação de 1.390 metros quadrados e foi projetado com foco na funcionalidade e acessibilidade.

Organizada num único piso, a unidade divide-se em quatro áreas distintas: a Unidade de Saúde Familiar, a Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados, a Unidade de Cuidados na Comunidade e a Área de Pessoal. Entre os vários espaços disponíveis, destacam-se os gabinetes de consulta e enfermagem, salas de espera e tratamento, sala de colheitas, sala de movimento e um parque geriátrico exterior — reforçando a aposta em cuidados de proximidade, sobretudo para a população sénior.

A visita serviu também para reforçar o compromisso da Câmara Municipal de Loures com o investimento contínuo na área da saúde, promovendo melhores condições de atendimento e acompanhamento médico no concelho.

Museu Nacional de História Natural

Exposição "Água Pantanal Fogo" estreia em Lisboa com imagens arrebatadoras de vida e destruição

O Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa (MUHNAC-ULisboa) acolhe, a partir de 16 de abril, a poderosa exposição de fotografia "ÁGUA PANTANAL FOGO", um testemunho visual arrebatador sobre a beleza e a tragédia no coração do Pantanal brasileiro.

A mostra reúne 80 fotografias captadas em condições extremas por dois dos mais destacados fotógrafos documentais da atualidade: Luciano Candisani e Lalo de Almeida. Em comum, ambos transformaram o Pantanal — a maior planície alagável do planeta — num palco de narrativas visuais marcantes, que vão da exuberância natural à devastação ambiental.

Entre 2012 e 2021, Candisani dedicou-se a documentar a relação entre a vida e a água nas grandes cheias pantaneiras. Com imagens submersas, terrestres e aéreas, o fotógrafo captou a imponência das inundações e a impressionante capacidade de resiliência da fauna local. Os seus registos combinam excelência técnica e poesia visual, revelando um Pantanal vibrante, em constante transformação.

Já Lalo de Almeida, premiado com o World Press Photo na categoria Meio Ambiente, concentrou-se nos incêndios de 2020 que devastaram a região, consumindo cerca de 45 mil quilómetros quadrados. A sua série Pantanal em Chamas denuncia a destruição da vegetação nativa e a morte de milhões de animais. As imagens, de forte carga emocional, funcionam como um grito de alerta perante a crise ambiental.

A exposição é uma iniciativa da Documenta Pantanal, com o apoio do BTG, Itaú, Rodobens e CSN, e conta com curadoria de Eder Chiodetto e Sofia Marçal.

Inauguração: 16 de abril, às 18h00
Local: Museu Nacional de História Natural e da Ciência – Lisboa

Patente até: 6 de julho
Entrada livre

Mais informações disponíveis em www.museus.ulisboa.pt

FERNANDO PESSOA

"Fernando Pessoa et al.": Palestras-tertúlia revelam novas perspetivas sobre o poeta e a literatura portuguesa

O projeto "Fernando Pessoa et al.", da autoria do escritor e investigador literário Ricardo Belo de Morais, continua a percorrer o país com uma série de palestras-tertúlia dedicadas à análise comparatista da obra de Fernando Pessoa e de outros nomes maiores da literatura portuguesa.

Nascido no seio dos "Dias do Desassossego", iniciativa conjunta da Casa Fernando Pessoa e da Fundação José Saramago em 2016, o projeto tem como objetivo promover o pensamento crítico e o diálogo literário a partir das relações entre Pessoa e autores que o antecederam, com quem foi contemporâneo ou que foram influenciados pela sua obra.

Temas como "Ricardo Reis, Nascença e Morte", "Pessoa e Saramago, Iberistas", "O Poeta Prosista e o Prosista Poeta" ou "Uma Mensagem na Jangada de Pedra" foram os primeiros passos de uma caminhada que se estendeu a escolas, bibliotecas e associações culturais por todo o país.

Ao longo dos anos, Ricardo Belo de Morais expandiu o leque de autores associados ao universo pessoano, propondo abordagens comparativas com Luís de Camões, Cesário Verde, Almada Negreiros, Mário de Sá-Carneiro, Maria Gabriela Llansol e Sophia de Mello Breyner Andresen, entre outros.

Com uma forte componente de partilha e diálogo com o público, as sessões de "Fernando Pessoa et al." distinguem-se por serem simultaneamente formativas e informais, levando a literatura a novos públicos em ambientes descontraídos mas intelectualmente estimulantes.

Após a estreia oficial sob esta designação em 2021, na Biblioteca Municipal de Palmela, o projeto passou por espaços de referência como a Casa Álvaro de Campos, em Tavira, e o Âmbito Cultural do El Corte Inglés, em Lisboa e Vila Nova de Gaia, entre 2023 e 2024.

O formato está atualmente disponível para integrar a programação de bibliotecas e auditórios municipais, escolas secundárias e universidades, bem como centros culturais em Portugal e no estrangeiro.

Para quem acredita que Fernando Pessoa continua a ser contemporâneo de todos nós, esta iniciativa é um convite a mergulhar na riqueza da literatura portuguesa com novas lentes — e múltiplas vozes.

AMBIENTE

ZERO e UVE alertam para riscos no novo regime jurídico da mobilidade elétrica

Consulta pública terminou a 29 de março e proposta governamental levanta preocupações sobre aumento de custos e perda de acesso universal

A UVE – Associação de Utilizadores de Veículos Elétricos e a ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável uniram-se para manifestar publicamente a sua preocupação com a proposta de revisão do Novo Regime Jurídico da Mobilidade Elétrica (NRJME), cuja consulta pública terminou no passado dia 29 de março. As duas organizações alertam para o risco de retrocessos significativos no setor da mobilidade elétrica em Portugal, com impactos negativos para os utilizadores e para as metas de descarbonização.

Segundo as associações, a proposta de Decreto-Lei coloca em causa um dos pilares do sucesso português neste domínio: a interoperabilidade obrigatória. Esta característica permite aos utilizadores acederem a qualquer posto de carregamento da rede pública, independentemente do operador. O fim deste modelo poderá conduzir à criação de redes fechadas, com preços mais elevados e menor liberdade de escolha, agravando os custos de operação dos veículos elétricos.

Risco de oligopólios e perda de concorrência
Entre os pontos mais contestados está a eliminação da figura do Comercializador de Eletricidade para a Mobilidade Elétrica (CEME), que poderá abrir caminho a modelos menos concorrenciais, obrigando os utilizadores a múltiplas fidelizações com diferentes operadores para aceder a melhores condições. Para a UVE e a ZERO, esta medida compromete a universalidade do acesso e ameaça os avanços conquistados por Portugal no setor.

As associações defendem que o atual modelo tem garantido transparência, acessibilidade e preços competitivos, além de ser uma referência internacional. Alertam ainda que modelos semelhantes ao agora proposto têm demonstrado limitações noutros países europeus, estando a ser revistos em diversos contextos.

Divisão da Mobi.e levanta dúvidas
Outro ponto polémico é a proposta de fragmentação da Mobi.e, a entidade pública que gere a rede de mobilidade elétrica em Portugal. UVE e ZERO consideram esta decisão injustificada, uma vez que o Estado investiu durante 16 anos na criação de um ativo estratégico, que tem sido crucial para o desenvolvimento do setor. A divisão poderá comprometer a capacidade de planeamento e investimento em áreas onde o setor privado tem demonstrado menor interesse, como o carregamento de pesados de mercadorias e passageiros.

Impactos negativos nas frotas e metas climáticas em risco
A proposta governamental poderá ainda ter um impacto severo nas frotas de uso intensivo, nomeadamente empresariais, que dependem da eficiência operacional proporcionada pelo atual modelo. A eliminação do modelo de Detentor de Ponto de Carregamento (DPC) pode desencorajar investimentos e atrasar a transição elétrica de setores estratégicos para a descarbonização do transporte rodoviário.

A UVE e a ZERO sublinham a importância de manter soluções que facilitem o carregamento de frotas em qualquer ponto da rede pública, nomeadamente através de cartões de frota universais, essenciais para assegurar a viabilidade económica do transporte elétrico em larga escala.

Consulta pública deve ser analisada com profundidade
As duas associações apelam a uma análise cuidadosa e inclusiva das contribuições recebidas durante a consulta pública, defendendo que o documento atual ainda se encontra incompleto e necessita de melhorias substanciais. Portugal é hoje reconhecido internacionalmente pela qualidade da sua rede de carregamento — em quantidade, informação e acessibilidade — e, segundo a UVE e a ZERO, é essencial preservar e consolidar essa liderança.

O futuro da mobilidade elétrica em Portugal está em jogo, e estas associações pedem diálogo e responsabilidade na construção de um regime jurídico que não apenas acompanhe a evolução tecnológica, mas também proteja os interesses dos cidadãos e do ambiente.

OPINIÃO

Habitação em Loures: Um Desafio para a Próxima Década

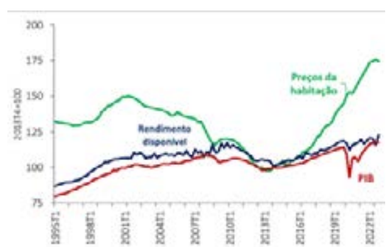
Nas últimas décadas, o concelho de Loures tem enfrentado desafios significativos no domínio da habitação, refletindo uma realidade que se alastra por toda a Área Metropolitana de Lisboa: a escassez de soluções habitacionais acessíveis e dignas, tanto no mercado público como no privado.

1. A Crise da Habitação Acessível

O aumento da procura, aliado à valorização do mercado imobiliário, tem contribuído para a escalada dos preços de venda e de arrendamento. Em Loures, esta tendência tem provocado a exclusão habitacional de muitas famílias, sobretudo daquelas com rendimentos mais baixos ou com vínculos laborais precários.

A oferta de habitação social continua a ser insuficiente face às necessidades identificadas pelos serviços de ação social. Apesar do esforço municipal, a resposta pública não tem acompanhado o ritmo da procura, perpetuando situações de vulnerabilidade habitacional.

Hoje um casal ou um jovem, para fazer aquisição ou mesmo arrendar uma casa, tem de estar inserido no mercado de trabalho com muito sucesso.



Para responder a esta crise, a autarquia apresentou candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para a construção de novas habitações. Paralelamente, tem vindo a investir na requalificação do edificado existente, como demonstra a intervenção em curso na Urbanização Municipal Terraços da Ponte — um projeto com um investimento superior a três milhões de euros, representando a primeira grande intervenção nos fogos em mais de duas décadas.

Também ao nível da gestão do parque habitacional, tem havido esforços para recuperar rendas em dívida, que, nos últimos oito anos, atingiram mais de 14 milhões de euros. Foram implementados mecanismos de cobrança e negociação com os inquilinos, com resultados positivos, embora persistam situações por regularizar.

2. A Proliferação de Barracas: Um Fenómeno Distinto

Paralelamente à crise da habitação, o concelho tem assistido à proliferação de construções informais, nomeadamente barracas erguidas em terrenos devolutos ou públicos. Este fenómeno tem raízes complexas, incluindo a pressão económica que obriga famílias a abandonar habitações formais e procurar soluções informais, muitas vezes em situações de total indignidade.

A construção de barracas é um sintoma visível de exclusão social e de ausência de respostas habitacionais imediatas. Contudo, é fundamental separar este fenómeno da discussão sobre rendas elevadas ou incumprimento em habitação municipal.

A autarquia, em articulação com diversas entidades, tem promovido a demolição de barracas, em conformidade com a legislação urbanística, e em alguns casos, assegurado o apoio social necessário às famílias envolvidas, com o envolvimento de organizações sociais locais.

3. Intervenção Social: Cooperação com o Terceiro Setor

Com a descentralização de competências na área da Ação Social, o município tem reforçado parcerias com instituições do setor social, nomeadamente com as quais tem protocolo estabelecido no âmbito do acompanhamento de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), acompanhamento social e em emergência social. Estas respostas têm procurado garantir não só o apoio financeiro, mas também a regularização das obrigações habitacionais e dos consumos essenciais, como água. As equipas no terreno tem desempenhado um papel fulcral na busca de soluções que permitam minimizar o problema.

4. Caminhos para o Futuro

Face à complexidade do problema, é urgente adotar uma abordagem integrada, multidisciplinar e com horizonte estratégico. Algumas recomendações incluem:

- Acelerar a execução dos projetos habitacionais financiados pelo PRR, com metas claras e prazos realistas;
- Reforçar a política de realojamento e requalificação urbana, evitando o reaparecimento de núcleos informais;
- Implementar mecanismos eficazes de prevenção do incumprimento das rendas, através de apoio técnico e social às famílias;
- Garantir que nenhuma família fique sem alternativa habitacional digna na sequência de demolições ou ações administrativas;
- Desenvolver programas de habitação a preços acessíveis, em parceria com o setor privado e cooperativo;
- Criar incentivos ao arrendamento jovem e a famílias de baixos rendimentos, facilitando o acesso à habitação formal.

O desafio da habitação em Loures é estrutural e multidimensional. A solução não está apenas na construção de casas, mas na construção de políticas integradas, capazes de responder com dignidade e justiça às necessidades reais da população.

O futuro exige também novos modelos de desenvolvimento habitacional, mais sustentáveis, inclusivos e participativos. As cooperativas de habitação podem ser uma resposta estratégica a médio prazo. Inspiradoras são as experiências europeias, como a da cidade de Viena, onde mais de 60% da população vive em habitação pública ou cooperativa, beneficiando de rendas controladas e qualidade de vida.

Modelos como este demonstram que é possível assegurar habitação digna e acessível através de parcerias entre o Estado, municípios, cooperativas e cidadãos organizados. Loures — e outros concelhos portugueses — podem beneficiar de adaptar estas boas práticas ao seu contexto local.

O caminho exige visão, coragem e cooperação. Porque todos temos direito a uma casa. E todos temos um papel na construção desse futuro.

– Lurdes Gonçalves

Gestora de Empresas | Especialista em Economia Social

LOURES - SAÚDE

Conselho Local de Saúde Mental de Loures e Odivelas foca-se na juventude e propõe novo grupo de trabalho

Sessão decorreu no Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte, em Loures, e reuniu vários representantes para traçar estratégias integradas

O Conselho Local de Saúde Mental de Loures e Odivelas (CLSMLO) voltou a reunir-se esta semana, pela segunda vez, no emblemático Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte, em Loures. Com especial enfoque na saúde mental das crianças, adolescentes e jovens adultos, o encontro procurou delinear estratégias de ação partilhadas, com base nas experiências e realidades conhecidas pelos vários conselheiros presentes.

Durante a sessão, foram debatidos os desafios enfrentados pelas novas gerações no âmbito da saúde mental, bem como o papel fundamental que as famílias podem desempenhar no apoio psicológico aos mais jovens. O objetivo passa por encontrar soluções eficazes, promovendo uma abordagem transversal e colaborativa entre escolas, serviços de saúde e comunidade.

A presidente do Conselho, Sónia Paixão, defendeu a criação de um grupo de trabalho específico dedicado aos jovens com problemas de saúde mental. "É importante definir uma estratégia de abordagem transversal às diferentes áreas que identificámos como necessárias, bem como informar e sensibilizar para as questões relacionadas com os tratamentos", afirmou. A responsável destacou ainda a relevância de envolver profissionais da educação, técnicos especializados e as famílias neste processo de transformação.

Educação como pilar estratégico Sónia Paixão sublinhou também a importância de articular estas preocupações com o Conselho Municipal de Educação, defendendo que este deve integrar o debate sobre a saúde mental dos alunos. "É neste local que deveríamos transmitir a importância de redefinirmos a abordagem na escola", referiu, dirigindo-se ao diretor do Agrupamento de Escolas – Direção de Serviços da Região de Lisboa e Vale do Tejo, um dos conselheiros presentes, e desafiando-o a levar esta proposta ao órgão em questão.

A reunião reforçou o compromisso interinstitucional com a promoção da saúde mental no território de Loures e Odivelas, e a próxima sessão do CLSMLO já tem data marcada para o final de maio, prometendo novos avanços e decisões no planeamento estratégico local.

OPINIÃO

PROTECCIONISMO, DE VOLTA?

As recentes decisões do Presidente americano, o republicano, Donald Trump, tomadas na sala oval, da casa branca, em Washington, D.C. (District Capital, conferindo a esta cidade o estatuto idêntico aos dos Estados da federação americana) são muito semelhantes àquela imagem do elefante numa sala de cristais, e a irónica coincidência, do elefante ser o símbolo do partido republicano, na américa, é notável.

O mundo, para o Presidente da federação de estados americana, é um jogo, e um tabuleiro a mesmo tempo. E no jogo não há amigos, apenas existem interesses, e contrapartidas.

Já ele dizia a Zelensky "you d'ont have the cards", que é como quem diz, dita as regras quem tem as cartas.

Em qualquer manual do tipo "Gestão para Tótós", encontramos "leis" cuja aplicação é bem real, e uma das que mais encontro por aí, e Trump é um exemplo disso mesmo, é a máxima que sentencia: "quem apenas tem, como ferramenta de trabalho, um martelo, todos os problemas lhe parecerão pregos".

Assim está Trump, que como habilidade instrumental apenas tem a capacidade negocial nos negócios, tudo á sua volta no planeta se lhe assemelhará a bons negócios ou maus negócios. O seu mundo é assim, dual, como a linguagem máquina de 1 e 0.

Chegam-nos noticias de ganhos, em bolsa, absolutamente milionários, com um simples twit de Trump.

Em Portugal, o senhor tinha já o MP á porta da Trump Tower, ás sete da manhã, mas lá nos states "it's the game".

Para além da óbvia sensação de bullying que o mundo sente, perante estas "brincadeiras", o que nos entra pelos olhos dentro é algo que já se fazia sentir há muito tempo, embora com outras designações, que é o retorno do Proteccionismo, comercial, económico e até financeiro, neste caso por causa do dólar.

Lembremo-nos, quando a ainda CEE (comunidade económica europeia) praticava o armazenamento dos excedentes agrícolas de cada País, com enormes custos que essa logística impunha, porque não se podia impor aos estados-membros a não produção agrícola (não ficava lá muito bem), por exemplo algo como "Portugal, Espanha, Itália, França, etc, não cultivem batatas, porque aqui a Holanda é o epitome da batata e tem de a escoar" alguém teve a brilhante ideia de propor a concessão de subsídios aos países que se abstivessem de o fazer.

Com um tiro matava-se dois coelhos, se por um lado desaparecia a dor de cabeça com a logística do armazenamento de produto, por outro era mais fácil financiar a abstenção produtiva, os agricultores ficavam felizes, dinheiro em caixa para nada fazerem, e a holanda virava o fornecedor da CEE daquele produto.

Foi assim com agricultura, com a lavoura, com as pescas com a indústria, e por aí fora.

Ora isto era uma forma de proteccionismo, para os países que apostavam na produção em quantidades industriais de certos produtos.

Por essa razão, nos nossos pontos de venda das grandes superfícies, podemos encontrar toda uma panóplia de produtos alimentares e não só, cuja origem não é nacional, e a que há, é muito mais cara, logo preterida pelo consumidor, pois o consumidor não tem "nacionalidade".

Ao nível dos países é a mesmíssima coisa.

Se olharmos para a história dos Estados Unidos da América, basta ver o quanto beneficiou, com as duas grandes guerras, não porque as tenha estimulado de alguma maneira, não, esse pecadilho foi sempre responsabilidade alemã, mas sim com fornecimento, primeiro, de materiais de guerra, armamento, maquinaria, para o esforço de guerra da europa, a par de bens essenciais para a depauperada industria europeia para o básico, e depois das guerras, a reconstrução, plano Marshall, etc, e tudo com retorno de mais valias enormes. Ou seja, os Estados Unidos da América só produziam para o esforço de guerra da europa.

E não só … nem vou abordar a "esquecida" questão do ouro confiscado pelos americanos aos nazis e aos japoneses. Tudo despojos de guerra. A América fornecia o mundo, em quase todas as áreas, e o mundo agradecia. O fluxo monetário durante séculos fluiu entre o continente americano e a europa.

Maus hábitos. Durante o século XX outros mercados começaram a despontar, chamavam-lhes "mercados emergentes", países a produzir o mesmo que os americanos produziam, concorrência global.

O aço, o petróleo, a indústria alimentar, indústria automóvel, aeronáutica, a criação de gado, a agricultura em larga escala, deixou de ser o exclusivo americano.

Ao dogma do mercado livre e livre comércio, que tanto jeito dava aos produtores quase exclusivos do planeta de muitas comodidades, porque isso lhes permitia colocar além fronteiras os seus produtos, e até, imagine-se, exportar o desemprego, garantindo pleno emprego intra-muros, opunha-se o proteccionismo, praticado por alguns vetustos países, que paulatinamente foi-se esfrangalhando ao longo dos tempos.

Mas, quando toda a gente (China, Índia, Países Árabes, BRICS e etc) se põe a seguir os exemplos dos maiores, naturalmente os grandes começam a ficar preocupados.

Trump, preocupado com a disseminação do controlo do mercado livre, chegou á conclusão que é preciso, agora, abraçar o ideal do proteccionismo.

A questão é saber se a moda pega, e se pegar, se vamos regressar á idade das trevas, como se apodou a idade média, em que os países se fecharam ao exterior.

Já agora qual foi a nação que rompeu com isso, e por isso até dizem que foi ela a começar a globalização?

PORTUGAL.

Oliveira Dias, Politólogo

LOURES - DESPORTO

Sport Grupo Sacavenense celebra 115 anos de história e anuncia criação da União de Clubes do Concelho de Loures

Sessão solene contou com autarcas, dirigentes, atletas e sócios, e reforçou o papel do clube na identidade desportiva e comunitária da região

O Sport Grupo Sacavenense celebrou ontem, 8 de abril, os seus 115 anos de existência com uma sessão solene comemorativa que decorreu no auditório da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sacavém. Sob o lema "A lealdade é o brasão", o clube, fundado em 1910, reuniu atletas, sócios e simpatizantes numa cerimónia marcada por homenagens, discursos emocionados e o anúncio de um novo projeto coletivo.

Na ocasião, o presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, agradeceu a todos os que ao longo das décadas contribuíram para o percurso do clube:

"Enquanto autarca tenho uma dívida de gratidão para com todos os que, por carolice, tiram tempo da família para se dedicarem à causa coletiva. Por isso, será sempre uma obrigação do Município de Loures apoiar todo o movimento associativo que faz este trabalho em prol da sua comunidade."

Anunciada a criação da União de Clubes de Loures
O momento alto da noite foi protagonizado pelo presidente da direção do Sacavenense, Alexandre Santos, que além de homenagear todos os dirigentes e associados que contribuíram para a história do clube, anunciou a criação da futura União de Clubes do Concelho de Loures, com o apoio da autarquia.

"Trata-se de um órgão que vai unir todos os clubes de Loures, clubes esses que vão lutar para que este concelho se possa afirmar num contexto nacional, e ao qual tenho o orgulho de presidir", revelou Alexandre Santos.

Reconhecimento aos sócios e figuras do ano
A cerimónia contou ainda com as intervenções do presidente da Associação de Futebol de Lisboa, Vítor Filipe, e do presidente da Assembleia Geral do Sacavenense, José Albuquerque. Foram entregues emblemas de ouro e prata a associados com 50 e 25 anos de filiação ao clube, além dos prémios "Teófilo Lopes Constantino" ao sócio, diretor, jogador e treinador do ano. Os convidados institucionais presentes também receberam medalhões comemorativos.

Com uma longa tradição no futebol nacional e um forte enraizamento comunitário, o Sport Grupo Sacavenense reafirma-se assim como uma das mais emblemáticas instituições desportivas do concelho, olhando para o futuro com ambição e espírito de união.

LOURES - PATRIMÓNIO

Colóquio em Santo Antão do Tojal destaca a importância do património monumental em meio rural

Palácio dos Arcebispos recebe, a 11 e 12 de abril, iniciativa que valoriza a história e o legado arquitetónico da região

Nos dias 11 e 12 de abril, o imponente Palácio dos Arcebispos, em Santo Antão do Tojal, será palco do colóquio "A marca monumental num território rural", uma iniciativa que pretende dar visibilidade à riqueza histórica e arquitetónica desta freguesia do concelho de Loures. O evento, que decorre entre as 9h15 e as 18h00, oferece um programa alargado que cruza a investigação académica com a divulgação cultural.

Com foco na importância do século XVIII português e do papel de Santo Antão do Tojal enquanto território marcante, o colóquio procura também refletir sobre os desafios da preservação e valorização do património em áreas de características predominantemente rurais.

Programa contempla história, arte e música
No primeiro dia, 11 de abril, os participantes poderão assistir a sessões sobre o esboço geográfico da região e o Aqueduto de Santo Antão do Tojal, uma das infraestruturas históricas mais relevantes do território. A jornada culmina com o lançamento do livro "A igreja matriz de Loures", um contributo importante para o estudo da arte e arquitetura religiosa local.

Já no dia 12, o colóquio convida o público a explorar as quintas históricas de Santo Antão e São Julião do Tojal, assim como as suas capelas, finalizando com um momento musical interpretado pelo grupo Lisboa Duo Ensemble, que promete encerrar a iniciativa com chave de ouro.

Parceria entre instituições dá vida ao evento
O colóquio resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal de Loures, o Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, e a Santa Casa da Misericórdia de Loures, sublinhando a importância da colaboração entre entidades públicas e académicas na valorização do património.

A entrada é livre, mediante inscrição prévia. Os interessados podem inscrever-se através do e-mail se_conventinho@cm-loures.pt ou pelos telefones 211 150 175 / 211 150 912.

Consulte a programação completa AQUI

NOTICIAS LX REVISTA

Ficha Tecnica

Diretor: António Guedes Tavares – CCPJ TE-175

Jornalistas: José Maria Pignatelli – CCPJ 6465

Colunistas:
Oliveira Dias, Nuno Leitão, Paulo Bernardo e Sousa, Miguel Durão, Manuel Vieira, Ricardo Henriques, Nuno Miguel Botelho, Fernando Pedroso, Ricardo Andrade, Maria Máxima Vaz, Filomena Francisco, João Calado

Registo na ERC: 127230

Editor e Redação: Alameda Salgueiro Maia, Lote 4, 1º andar – 2660-329 Santo António dos Cavaleiros | Loures

PERIODICIDADE: DIÁRIA

Órgão de Comunicação Social Regional.
Os conteúdos publicados são da exclusiva responsabilidade dos seus Autores. As opiniões expressas em cada artigo vinculam apenas os respectivos autores e não traduzem necessariamente a opinião dos demais autores da "NoticiasLX" nem do Diretor ou do seu proprietário. A citação, transcrição ou reprodução dos conteúdos da "NoticiasLX" estão sujeitas ao Código de Direito de Autor e Direitos Conexos. É proibida a reprodução ou compilação de conteúdos para qualquer fim, sem a expressa e prévia autorização da "NoticiasLX" e dos respectivos Autores.

PUBLICIDADE: https://noticiaslx.pt/pub/

Membro Fundador da APMEDIO

Parceiro: